

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2009 DO COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE.

3Ao primeiro dia do mês de abril de dois mil e nove, às oito horas e trinta minutos, na sala de
4videoconferência do Campus São José do IF-SC, na Rua José Lino Kretzer, 608, Bairro Praia
5Comprida, São José, Santa Catarina, reuniu-se o CEPE. Estavam presentes: Nilva Schroeder,
6Maria Clara Schneider, Marcelo Carlos da Silva, Valdir Noll, Eloy João Losso Filho, Eliana
7Mondini Razeira, Deise Rateke, Daiana Maciel, Milene Machado Thomasi, Olair Alves de
8Souza e Raquelly Oliveira Dias. Convidados: Vanessa Jardim, Dayane Clock, Luciana
9Maciel, Evandro Cantú, Eduardo Suzuki, Werther Serralheiro, Nivaldo Schiefler, Maurício
10Tiques, Ana Bárbara Sambaqui, Kély Cristina Zimmerman, Hilbeth Azikri, Fábio Souza,
11Mara Rubia Theis e Dorival Nandi. Nilva Schroeder inicia a reunião agradecendo a presença
12dos convidados, que apresentarão os Projetos Pedagógicos dos Cursos a serem apreciados.
13**Temas em Pauta.** Informes. Apreciação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos: Superior de
14Tecnologia em Mecatrônica Industrial – Campus Joinville; Superior de Tecnologia em Gestão
15Hospitalar – Campus Joinville; Técnico Integrado em Telecomunicações – Campus São José;
16Técnico Integrado em Refrigeração e Condicionamento de Ar – Campus São José; Técnico
17em Eletroeletrônica (reestruturação) – Campus Joinville; Técnico em Mecânica Industrial
18(reestruturação) – Campus Joinville; Técnico em Enfermagem (reestruturação) – Campus
19Joinville; Técnico em Produção de Moda (reestruturação) – Campus Jaraguá do Sul. **Ordem**
20**do dia. 1. Informes.** Nilva Schroeder informa que a Pró-Reitoria de Ensino estará
21promovendo, nos dias 1º e 2 de abril, o Seminário de Inclusão do IF-SC, que debaterá as
22políticas de inclusão a serem implementadas. Membros da comunidade interna e externa
23discutirão ações que possibilitem o ingresso na Instituição de pessoas pertencentes aos
24chamados grupos em desvantagem social. A partir das discussões será elaborado o Plano de
25Inclusão do IF-SC, que fará parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O evento
26ocorrerá no Hotel Morro das Pedras, em Florianópolis. Após as discussões, o Plano de
27Inclusão será objeto de uma audiência pública e, em seguida, será encaminhado ao CEPE e
28posteriormente ao Conselho Superior. Informa, ainda, que na sexta-feira, dia 03 de abril, no
29auditório do Campus São José, será realizada uma audiência pública para discutir documentos
30que vão compor o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IF-SC. Participarão da audiência
31diretores-gerais, gestores do ensino, representantes dos núcleos pedagógicos dos campi e
32servidores da Reitoria. Na terça-feira, dia 07 de abril, o grupo volta a se reunir no Campus
33São José, das 8h30 às 17h, para debater o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que
34determina as ações da Instituição para os próximos cinco anos, especialmente, a projeção da
35oferta de cursos dos campi. Esses documentos serão colocados para consulta pública na

36internet, para que a comunidade acadêmica dê sugestões, e serão enviados ao Ministério da
37Educação (MEC) até o fim de maio. **2. Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso**
38**Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial – Campus Joinville.** A proposta de
39curso foi apresentada pelo Prof. Hilbeth Azikri, que expôs o projeto pedagógico, explicitando
40as demandas existentes na região, bem como as necessidades para a implantação do curso.
41Organizado em 7 módulos com carga horária total de 2.800 horas, permitindo ao aluno ir para
42o próximo módulo com até 2 unidades curriculares em pendência. Nos módulos 4, 5 e 6
43existem certificações qualificadoras intermediárias e no sétimo módulo um estágio
44supervisionado integrador, não obrigatório, e o TCC. O curso será ministrado no período
45noturno, com oferta de 80 vagas anuais, 40 por semestre. A entrada dos alunos se dará por
46processo classificatório (vestibular) De acordo com informações repassadas pelo Prof.
47Hilbeth, os critérios de validação, avaliação, pendência, trancamento estão de acordo com a
48Organização Didático-Pedagógica – ODP do Campus Joinville. O curso foi avaliado pelos
49pareceristas do CEPE em termos didático-pedagógicos e em termos de implantação. Os
50seguintes itens foram levantados: a) Espaço físico; b) Número de docentes necessários ao
51curso pleno; c) Base matemática do curso; d) Necessidade da região; e) Laboratórios
52adequados ao curso; f) Biblioteca. Quanto ao item espaço físico, foi informado que está se
53esperando a construção de mais um bloco no campus, que dará condições ideais para o
54funcionamento do curso, mas que atualmente isso não inviabiliza o curso. O referido bloco já
55está em processo licitatório. Quanto ao item número adequado de docentes, conforme o PIDC
56há necessidade de contratar 12 professores, sendo 08 da área das engenharias e 04 das áreas
57de formação básica (cálculo e física). No entanto essa quantidade é um número que visa
58atender a todo o campus e não somente ao curso de mecatrônica. No item base matemática do
59curso, foi constatada a necessidade de ampliar a base matemática, por ser um curso superior,
60de tal maneira que atenda aos alunos que quiserem ir para uma pós-graduação futuramente,
61sem comprometimento do seu rendimento escolar. Em relação ao item necessidades da região
62quanto à oferta do curso, foi explicado que o curso é muito bem visto pelo meio produtivo e
63que se manifestaram favoravelmente em audiência pública, trazendo legitimidade ao curso.
64Além disso, as pesquisas apresentadas pelo Prof. Hilbeth demonstram essa necessidade.
65Quanto ao item laboratórios adequados ao curso, o PIDC indica a necessidade de adquirir
66uma quantidade razoável de equipamentos permanentes para o funcionamento do curso. Prof.
67Hilbeth não possui os valores aproximados para a implantação do curso nem a previsão de
68desembolso ao longo do tempo. Sobre o item biblioteca foi informado que haverá a
69necessidade de adquirir livros adequados ao curso, mas se não tem indicações de valores

70ainda. O Prof. Hilbeth esclarece que a estrutura atual é suficiente para começar o curso, tanto
71em termos de carga horária docente quanto em termos de laboratórios, e que há a necessidade
72de melhorias e contrações para os módulos seguintes. Valdir Noll e Maria Clara Kaschny
73Schneider elaborarão o parecer do referido projeto, sendo que a comissão é de parecer
74favorável à aprovação do curso, tendo em vista a importância desse projeto em termos de
75cunho social e da real necessidade desse tipo de profissional na região de Joinville, que é uma
76das mais atuantes na área da indústria. No entanto, ficam as seguintes recomendações para
77análise do Conselho Superior: a) Que se apresente uma planilha de professores e carga horária
78somente para o curso superior de mecânica industrial, mostrando a necessidade de contratar
79os referidos professores, e que se defina o número exato de professores necessários para
80implantar e desenvolver o curso em regime permanente. b) Que se apresente uma planilha de
81custos de equipamentos e os investimentos necessários ao longo do tempo, ainda que em
82valores aproximados, para que o curso possa ser implantando a contento. Esses custos
83implicarão em desembolso progressivo e que devem constar nos planos de investimentos do
84IF-SC para os próximos anos. c) Que se altere a matriz curricular ampliando a base
85matemática do curso, tornando-o compatível com as exigências dos cursos de pós-graduação
86da área das engenharias. d) Que se apresente os custos do material bibliográfico necessário ao
87curso, mesmo que aproximados, e da necessidade ou não de ampliação de espaço físico para a
88biblioteca, já que esse item é fundamental para o reconhecimento do curso pelo MEC. 3.

89Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão
90Hospitalar – Campus Joinville. A Professora Vanessa Tuono apresenta o projeto do referido
91curso, expondo que o mesmo propõe 80 vagas anuais, é organizado em 6 módulos, com carga
92horária total de 2400 horas, não havendo estágio curricular obrigatório, em conformidade com
93a legislação em vigor. A entrada dos alunos ocorrerá semestralmente, por meio de vestibular
94promovido pelo IF-SC. Como contribuição à implantação do curso foram indicadas as
95seguintes considerações: a) Sugere-se que todas as informações estatísticas e outras citações
96contenham referências das suas fontes bibliográficas. b) Sugere-se substituir: “Área do plano
97(CAPES)”, na página 03, pelo termo: “Eixo Tecnológico”, referindo-se ao Catálogo Nacional
98dos Cursos Superiores de Tecnologia. c) Reescrever, considerando o perfil do profissional de
99conclusão deste curso, a competência exposta nas unidades curriculares Matemática e
100Contabilidade. Todas as competências devem apresentar no mínimo coerência e pertinência
101com eixo tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança, conforme sugere o Catálogo Nacional
102dos Cursos Superiores de Tecnologia. d) Sugere-se que no espaço destinado para listar
103efetivamente as bases tecnológicas da unidade curricular de Metodologia Científica, sejam

104listadas as bases tecnológicas a serem tratados nesta unidade curricular. e) Realizar revisão
105criteriosa da bibliografia atrelada às Unidades Curriculares. f) Sugere-se para cada unidade
106curricular a revisão de todas as competências, bibliografias e bases tecnológicas
107sistematicamente, visando a coerência, a pertinência e a devida apresentação das essenciais
108informações que constituem e caracterizam um currículo formativo. g) Detalhar as
109necessidades de aquisição de softwares específicos para a gestão hospitalar. Considerar a
110utilização de software livre. h) Detalhar no PIDC e no Projeto Pedagógico do Curso os
111laboratórios e materiais disponíveis. i) Indica-se a revisão integral do Projeto Pedagógico do
112Curso (PPC) e do Plano de Implantação e Desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia
113em Gestão Hospitalar, considerando clareza, coesão e as regras gerais da Língua Portuguesa.
114j) Este Colegiado considera que o estágio curricular deve ser obrigatório, constando tal
115obrigatoriedade no PPC. Em vista do exposto, o Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão é
116favorável à aprovação da implantação do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar,
117desde que consideradas as ressalvas sugeridas. Daiana Maciel e Antônio Pereira Cândido
118serão responsáveis pela elaboração do parecer. **4. Apreciação do Projeto Pedagógico do**
119**Curso Técnico Integrado em Telecomunicações – Campus São José.** O projeto do curso é
120apresentado pelo professor Evandro Cantú, o qual informa que o referido curso é organizado
121em oito semestres de 400h, com carga horária total de 3200h. A carga horária para a formação
122técnica é de 1200h, que está de acordo com o mínimo estabelecido no Catálogo Nacional de
123Cursos Técnicos. Os requisitos para ingresso no curso são a conclusão do Ensino
124Fundamental e aprovação em processo seletivo específico. Os critérios de validação,
125avaliação, pendência e trancamento estão de acordo com a Organização Didática – OD do
126Campus São José e o projeto atende às orientações Institucionais na sua construção, bem
127como à Legislação Educacional pertinente. Foram observados pontos que devem ser
128aprimorados ou complementados, como segue: a) Inclusão e uso da pesquisa de demanda para
129justificativa e implementação do curso. b) Descrição de como acontecerá o estágio curricular
130obrigatório e proposta do plano de estágio. c) Explicitar no projeto os elementos que
131evidenciam a prática como constituição e organização do currículo. d) Descrever no projeto
132com maior detalhamento como acontecerá a validação das competências. e) Detalhar como os
133estudantes serão avaliados com enfoque nas competências. f) Definir os diferentes graus de
134aproveitamento ou competências desenvolvidas de acordo com a “escala” adotada. g)
135Detalhar os procedimentos para os casos de alunos com desempenho insuficiente durante o
136semestre/módulo. h) Incluir no projeto as possíveis parcerias com outras instituições. i) Incluir
137modelo de certificação ou referir-se ao documento institucional pertinente. j) Citar a

138legislação que regulamenta o exercício da profissão l) Incluir a listagem dos docentes da
139formação geral e do pessoal técnico administrativo para desenvolvimento do projeto. m)
140Constar no projeto número de vagas, número de turmas e turno. n) Apresentar o Plano de
141Implantação e Desenvolvimento do Curso – PIDC. Dorival Menegaz Nandi e Adriane
142Stroisch são os responsáveis pela elaboração do parecer, sendo que o CEPE é favorável à
143aprovação do Curso Técnico Integrado em Telecomunicações, tendo em vista a importância
144desse projeto de curso integrado de valor social e inclusivo, atendendo às políticas Ministerial
145e Institucional. O Projeto pedagógico atende às diretrizes de cursos do IF-SC, à Lei de
146Diretrizes e Bases da Educação Nacional e às Diretrizes Curriculares Nacionais, para a
147Educação Profissional de Nível Técnico e Médio. O projeto percorreu todos os trâmites
148institucionais sendo aprovado no Colegiado Escolar do Campus São José. No entanto,
149destaca-se a importância de adequar o projeto de acordo com as observações da análise
150técnica. **5. Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em**
151**Refrigeração e Climatização – Campus São José.** O Professor Evandro Cantu coloca que o
152referido Curso é organizado em oito semestres de 400h, com carga horária total de 3200h. A
153carga horária para a formação técnica é de 1200h, a qual está de acordo com a carga horária
154mínima estabelecida no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Os requisitos para ingresso
155no curso são a conclusão do Ensino Fundamental e aprovação em processo seletivo
156específico. Os critérios de validação, avaliação, pendência e trancamento estão de acordo com
157a Organização Didática – OD do Campus São José e o projeto atendeu às orientações
158Institucionais na sua construção, bem como à Legislação Educacional pertinente. Durante a
159análise observou-se pontos que devem ser aprimorados ou complementados, como segue: a)
160Inclusão e uso da pesquisa de demanda para justificativa e implementação do curso. b)
161Descrição de como acontecerá o estágio curricular obrigatório e proposta do plano de estágio.
162c) Explicitar no projeto os elementos que evidenciam a prática como constituição e
163organização do currículo. d) Descrever no projeto com maior detalhamento como acontecerá a
164validação das competências. e) Detalhar como os estudantes serão avaliados com enfoque nas
165competências. f) Definir os diferentes graus de aproveitamento ou competências
166desenvolvidas de acordo com a “escala” adotada. g) Detalhar os procedimentos para os casos
167de alunos com desempenho insuficiente durante o semestre/módulo. h) Incluir no projeto as
168possíveis parcerias com outras instituições. i) Incluir modelo de certificação ou referir-se ao
169documento institucional pertinente. j) Citar a legislação profissional para o exercício da
170profissão. Dorival Menegaz Nandi e Adriane Stroisch elaborarão o parecer, sendo que o
171CEPE é favorável à aprovação do Curso Técnico Integrado de Refrigeração e Climatização,

172tendo em vista a importância desse projeto de curso integrado de valor social e inclusivo,
173atendendo às políticas Ministerial e Institucional. O Projeto pedagógico atende às diretrizes de
174cursos do IF-SC, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e às Diretrizes
175Curriculares Nacionais, para a Educação Profissional de Nível Técnico e Médio. O projeto
176percorreu todos os trâmites institucionais sendo aprovado no Colegiado Escolar do Campus
177São José. No entanto, devem ser consideradas as observações da análise técnica. **6.**
178**Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletroeletrônica**
179**(reestruturação) – Campus Joinville.** O professor Nivaldo Schiefler Junior expôs os
180motivos para a reestruturação do referido curso, sendo a principal alteração a transformação
181da oferta do curso na modalidade subsequente para concomitante, para pretende atender o
182estudante que está cursando o ensino médio, permitindo concluir o ensino médio e o curso
183técnico ao mesmo tempo. O curso em questão é organizado em 1.200h, sendo 4 módulos de
184300h. Ao todo são oferecidas 144 vagas anuais, 72 em cada semestre, nos períodos vespertino
185e noturno. O ingresso será por meio de exame de classificação. A proposta de reestruturação
186apresentada visa reorganizar o currículo de forma que as competências das unidades
187curriculares estejam em consonância com as competências gerais do curso, atualizando
188também as terminologias de acordo com o catálogo do MEC. Como contribuição ao processo
189de implantação de curso, são propostas as seguintes ações: a) Anexar o PIDC (Plano de
190Implantação e Desenvolvimento do Curso). b) Indicar as unidades curriculares que cada
191docente assumirá no curso. c) Foi acordado que o ingresso em curso do tipo concomitante
192exige do candidato o primeiro ano do ensino médio completo, devendo ser feita essa
193adequação no projeto. d) Rever o cálculo da carga horária, pois o curso é calculado em horas,
194e as unidades curriculares em horas-aula. e) O acervo bibliográfico deve ser detalhado por
195título com autor, editora e ano da publicação, indicando a quantidade necessária por título. f)
196Conferir no Catálogo do MEC algumas competências que deveriam estar previstas nessa
197reestruturação. g) Sugere-se utilizar o texto do catálogo do MEC para descrever os Objetivos
198Gerais (item 2.3.1). h) No item 4, “Perfil Profissional de conclusão”, sugere-se ver no
199catálogo do MEC a definição para o parágrafo 5. i) Na descrição da Unidade Curricular,
200incluir as Competências “Conhecer processos de Energias Alternativas”, como: energia
201eólica, energia solar, energia das ondas. j) No item Promoção/Pendência (5.8), trocar
202“frequência igual ou superior a 75% em cada unidade curricular”, por, “frequência igual ou
203superior a 75% por módulo”. l) Descrever se no Laboratório de Informática os computadores
204possuem acesso à internet. m) Indicar a área total e número de alunos que podem utilizar
205simultaneamente cada laboratório. n) No item 8, acrescentar: “O Certificado e o Diploma

206 deve seguir o modelo padrão do IF-SC, conforme apresentado nos anexos 1 e 2”. o) Sugere-se
207 que a Unidade Curricular Gestão Empresarial tenha como foco o empreendedorismo. p)
208 Sugere-se que as visitas técnicas sejam estimuladas e realizadas desde os módulos iniciais do
209 curso. q) A área de atuação deve estar de acordo com o Catálogo do MEC. r) Revisar a
210 avaliação no conjunto da frequência e não em porcentagem. s) Criar tabela de equivalência
211 entre as unidades curriculares novas e as que serão excluídas. t) Considerar as sugestões feitas
212 por Marcos Moecke, no arquivo do próprio projeto do curso. Em vista do exposto, o CEPE é
213 de parecer favorável à aprovação do referido curso, considerando que se trata de uma
214 reestruturação de um curso já oferecido pelo Campus na modalidade subsequente, desde que
215 as questões apontadas sejam contempladas. Marcos Moecke e Olair Alves de Souza serão os
216 pareceristas do projeto. **7. Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em**
217 **Mecânica Industrial (reestruturação) – Campus Joinville.** O professor Eduardo Suzuki
218 apresenta a reestruturação do referido curso, que visa adequar o nome ao Catálogo Nacional
219 de Cursos Técnicos (MEC/SETEC), atualizar o plano de algumas unidades curriculares e
220 adequar o plano de curso à nova lei de estágio. Além disso, oferecer o curso na modalidade
221 concomitante no turno vespertino e subsequente no período noturno é uma medida adotada
222 para contornar a evasão no período vespertino do curso técnico de mecânica. Com essa
223 transformação, haverá um público mais jovem no período vespertino, possibilitando uma
224 profissão técnica para os jovens do ensino médio ao mesmo tempo em que são valorizadas as
225 vagas ociosas. Os alunos da modalidade concomitante receberão o diploma com os seguintes
226 requisitos: conclusão dos módulos do curso, a conclusão das 400h de estágio obrigatório e a
227 conclusão do ensino médio. Será mantido o número de 64 vagas anuais, sendo 32 vagas para
228 cada turno. Após a apresentação, sugere-se: a) Inserir em alguma unidade curricular,
229 preferencialmente nos primeiros módulos do curso, o ensino dos métodos básicos para a
230 elaboração de documentação técnica. b) O requisito para ingresso no curso será o primeiro
231 ano completo do Ensino Médio. c) Deixar claro no projeto do curso concomitante que haverá
232 acompanhamento do aluno, tanto pelo IF-SC quanto pela escola onde o mesmo estará
233 realizando o Ensino Médio, para evitar evasão. d) Explicitar no projeto do curso a
234 obrigatoriedade da conclusão do Ensino Médio para receber o certificado do Curso Técnico.
235 e) Utilizar a mesma matriz curricular para as modalidades concomitante e subsequente,
236 possibilitando ao aluno a escolha entre os diferentes turnos. f) Não diferenciar entre
237 concomitante e subsequente, uma vez que a matriz curricular será a mesma, permitindo que o
238 aluno faça a opção pela modalidade concomitante mesmo com o Ensino Médio completo. A
239 sugestão seria ofertar somente na modalidade concomitante, uma turma no período vespertino

240e outra no período noturno. g) Citar no edital que alunos da EJA podem participar. h) Acolher
241as contribuições gerais feitas pelo Prof. Marcos Moecke para o projeto do Curso Técnico em
242Eletroeletrônica, do Campus Joinville. Eloy João Losso Filho e Raquelly Dias farão o parecer,
243sendo que o CEPE é favorável à reestruturação do curso, considerando que as mudanças vêm
244a minimizar as dificuldades apresentadas, principalmente em relação aos índices de evasão
245escolar, desde que acolhidas as sugestões. **8. Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso**
246**Técnico em Enfermagem (reestruturação) – Campus Joinville.** A professora Daiane Clock
247apresenta o projeto do Curso Técnico em Enfermagem, colocando que o mesmo possui uma
248qualificação intermediária como Auxiliar em Enfermagem. As principais alterações propostas
249na reestruturação são adequação ao catálogo do MEC, cuja carga horária prevista é de 1200
250horas para as unidades curriculares teóricas e 600 horas para estágio; o Programa de Ação
251Comunitária – PAC, foi incluído na matriz curricular com carga horária desde o módulo II; o
252desmembramento da parte teórica e prática em estágio em módulos distintos, para garantir
253que o aluno que não atingiu as competências na parte teórica repita antes de ir para campo de
254estágio; revisão das competências para readequação às exigências atuais do mundo do
255trabalho; readequação às novas instalações, acervo bibliográfico e laboratório ampliados;
256readequação à ampliação do quadro de docentes e técnicos administrativos. Como
257contribuição à reestruturação do curso foram indicadas as seguintes relevâncias: a) Sugere-se
258que seja explicitado no texto que as turmas que ingressaram na vigência do PPC anterior irão
259concluir o curso conforme o mesmo. b) Incluir esclarecimentos para os casos de trancamento
260ou reprovação, de que o aluno deve adequar-se ao novo PPC. c) No item 3.3 “Competências
261do Técnico em Enfermagem”, sugere-se esclarecer que estas complementam as competências
262da Qualificação Auxiliar em Enfermagem. d) Sugere-se, no módulo I, Unidade Curricular
263Informática aplicada à Saúde, incluir o uso de software livre. e) Sugere-se acrescentar no item
2646 um esclarecimento de que as unidades curriculares “optativas” não contam como
265recuperação para aprovação no módulo. O CEPE é de parecer favorável à aprovação da
266referida reestruturação, visto que o Projeto Pedagógico está de acordo com as diretrizes de
267cursos do IF-SC, possui Corpo Docente e Infra-estrutura adequada ao seu desenvolvimento e
268percorreu todos os trâmites institucionais. Eliana Razeira e Antônio Pereira Cândido
269elaborarão o parecer do projeto. **9. Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico**
270**em Produção de Moda (reestruturação) – Campus Jaraguá do Sul.** A Professora Mara
271Rubia Theis fez a sua exposição de motivos para a implantação desse curso, tanto em termos
272pedagógicos, quanto em termos administrativos. O referido curso propõe 70 vagas anuais, é
273organizado em 4 módulos com carga horária total de 1.500h, resultado em 04 semestres

274letivos. O ingresso dos alunos será por processo classificatório e o requisito mínimo será o
275ensino médio completo. Segundo informações da Prof. Mara, os critérios de validação,
276avaliação, pendência, trancamento estão de acordo com a Organização Didático-Pedagógica –
277ODP da Unidade de Jaraguá. Na reestruturação está sendo proposto o acréscimo de um
278semestre letivo de 380h, uma melhor distribuição das unidades curriculares e da carga horária,
279inserção de unidades específicas e adequação ao catálogo do MEC. O aumento da carga
280horária do curso foi um ponto polêmico, pois para os cursos de moda, segundo o catálogo de
281cursos técnicos, a carga mínima recomenda é 800h e esse curso propõe 1.500h. No entanto, a
282Prof. Mara apresentou argumentos bastante fortes e contundentes da necessidade dessa carga
283horária. Além disso, apresentou um documento assinado pelos professores do curso de moda
284do Campus Jaraguá do Sul justificando essa necessidade, senão corre-se o risco de formar um
285profissional que não tenha êxito profissional no mercado, ou seja, que não tenha condições de
286qualidade educacional mínima para o mercado exigente da moda. Foram incluídos eixos
287temáticos que não estavam contemplados antes: português, metodologia de projeto, custos,
288gestão de negócios, ergonomia, meio ambiente, CAD e laboratório para desenvolvimento do
289projeto. Além disso, houve uma melhor distribuição de eixos temáticos e carga horária. Vai se
290oportunizar a realização da parte prática do curso dentro do eixo temático de desenvolvimento
291de projetos, o que não era oportunizado no curso atual. Avaliou-se, também, a necessidade de
292professores e de espaço físico. A Prof. Mara esclarece que não há a necessidade de contratar
293docentes além dos que já atuam no campus de Jaraguá do Sul e não é necessário ampliar o
294espaço físico além do que já existe. Quanto às necessidades do mercado, segundo
295levantamento feito pelo grupo de moda do campus Jaraguá do Sul, existe a demanda para esse
296técnico com as ênfases propostas. Devido à polêmica gerada com a proposta de ampliação da
297carga horária, Nilva Schroeder sugere que esse projeto retorne ao CEPE na próxima reunião,
298ao que todos concordam. Valdir Noll e Olair A. Souza de Oliveira serão os pareceristas do
299projeto. Em virtude da impossibilidade de apreciação dos demais cursos, Nilva Schroeder
300registra a necessidade de realização de reunião extraordinária deste Colegiado, que acontecerá
301no dia 03 de abril de dois mil e nove, às dezesseis horas, em local a ser definido. A Presidente
302declarou encerrada a reunião da qual eu Simone Teresinha da Silva, secretária do Colegiado,
303lavei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os membros. São
304José, 01 de abril de dois mil e nove.

305
306
307
308
309

NILVA SCHROEDER
Presidente do CEPE

MARIA CLARA SCHNEIDER
Pró-Reitora Pós-Graduação e Pesquisa

MARCELO CARLOS DA SILVA
Pró-Reitor de Relações Externas

VALDIR NOLL
Docente Titular

ELOY JOÃO LOSSO FILHO
Docente Titular

ELIANA MONDINI RAZEIRA
TAE Titular

DEISE RATEKE
TAE Titular

DAIANA MACIEL
TAE Suplente

MILENE MACHADO THOMASI
Discente Titular

OLAIR ALVES DE SOUZA
Discente Titular

RAQUELLY OLIVEIRA DIAS
Discente Suplente

SIMONE TERESINHA DA SILVA
Secretária do CEPE

310

311

312

313

314

315

316

317

318